

CRUESP TENTA NOS EMBROMAR, MAIS UMA VEZ

No dia 15 de abril passado, o CRUESP encaminhou ofício ao Fórum das Seis apresentando um calendário de reuniões em que a Reunião Técnica entre o Fórum com as assessorias econômicas das três universidades acontecerá somente em 6 de maio e a Reunião entre o CRUESP e o Fórum das Seis apenas em 16 de maio. Isto significa que a primeira reunião de negociação desta campanha salarial ocorrerá, na melhor das hipóteses, se não ocorrer novo adiamento, na segunda quinzena do mês de nossa data-base, às vésperas do fechamento das folhas de pagamento.

Deste modo, o CRUESP mais uma vez posterga unilateralmente as negociações, mantendo sua política de tensionar desnecessariamente as relações com a comunidade docente e de técnico-administrativos, tratando com descaso a corrosão inflacionária de nossos salários. Este descaso é ainda mais agressivo se considerarmos que ocorre em contexto de bom desempenho da economia, com arrecadação do ICMS superior às previsões divulgadas pela Secretaria da Fazenda, como tem sido mostrado à exaustão em nossos boletins.

O aumento do ICMS significa maior aporte de recursos orçamentários para as três universidades públicas paulistas, fato que vem acontecendo desde o segundo semestre de 2002, ininterruptamente. De modo aparentemente inexplicável, desde então, o CRUESP tem cancelado todas as reuniões de negociação anteriormente acordadas, descumprindo compromissos propostos pelos próprios reitores.

O resultado é nosso conhecido: as universidades encerram 2002 com folga orçamentária; nós perdemos 13,8% de nosso poder aquisitivo.

Em 2003, os reitores vêm anunciando, desde o início, a disposição de manter a encenação de um já velho e desgastado filme, bastante conhecido por todos nós.

Em uma estratégia de marca-e-desmarca reuniões, o CRUESP posterga discussões e mantém nossos salários arrochados, enquanto as universidades continuam recebendo mais recursos.

Destaque-se que estes valores a mais não têm sido destinados a fundos para recomposição salarial, como chegou a ser aventado. Em outras palavras, a parcela do orçamento que deveria ser destinada a pagamento de pessoal, aliviando nossas contas e as dívidas de muitos de nós, inclusive com juros bancários, não nos tem sido repassada, permanecendo nos cofres das universidades. Desde 18 de fevereiro de 2003 (Boletim n° 1) vimos denunciando essa política dos reitores, que já se fazia prenunciar.

Estamos em um ponto de decisão: ou nos mobilizamos para conquistar salários justos ou nos resignamos a constatar que a universidade vai bem, mas seu povo vai mal...

A luta por salários justos nas universidades tem sido árdua e somente tivemos conquistas quando a mobilização era grande, expressa no que parece ser a única linguagem que nossos colegas entendem quando se transformam em reitores: a greve.

Não queremos fazer paralisar nossas atividades. A greve traz consigo outro tipo de perdas, outros sofrimentos para todos nós. Mas tem sido a única forma de garantirmos minimamente nossos salários. E a campanha salarial de 2003 começa mal, muito mal.

É por isto que o Fórum das Seis faz o indicativo de greve a partir de 14 de maio, como forma de pressionar o CRUESP a negociar de fato, desta vez. E, se houver sensibilidade política dos reitores, até mesmo antecipar a data da reunião de negociação, para que possamos continuar trabalhando, como é nosso desejo.

**COMPAREÇA À ASSEMBLÉIA!
PARTICIPE!! LUTE POR SEU SALÁRIO!!!**

ASSEMBLÉIA GERAL

28 de abril de 2003 (segunda-feira), às 12 horas, auditório da Adunicamp

PAUTA: INDICATIVO DE GREVE PARA 14 DE MAIO

UM BREVE HISTÓRICO:

Em 2002

- Em setembro, os reitores declaram esgotadas as negociações sobre recomposição salarial, alegando 89% de comprometimento com folha de pessoal para a média das três universidades; em relação aos demais itens da pauta de reivindicações apresentadas em abril não há nenhuma discussão.
- Em novembro, é divulgada a explosiva arrecadação do ICMS referente a outubro; as entidades reiteram necessidade de reunião para rediscutir salários mas o CRUESP mantém-se irredutível: nenhum reajuste e reunião apenas em abril de 2003.
- Fórum das Seis reivindica reajuste salarial. Silêncio absoluto do CRUESP.
- Fórum das Seis reivindica 25% de abono. Fim do ano e o abono não vem. Nem sequer uma resposta.
- Universidades encerram 2002 com apenas 85% de comprometimento médio com a folha, e não 89% como os reitores apregoavam.

Em 2003

- Em fevereiro, o Fórum divulga sua agenda para a campanha salarial, entendendo que as negociações devem ser iniciadas ainda no mês de abril, para que possamos entrar no mês de maio com o índice já definido ou, no limite, com negociações avançadas; entrega da pauta conjunta ao CRUESP em 2 de abril.
- Em 10 de março, o CRUESP encaminha ofício ao Fórum agendando para 20 de março reunião das comissões técnicas seguida de reunião de negociação CRUESP – Fórum.
- Em 12 de março, o CRUESP desmarca essas reuniões, sob a absurda justificativa de que o Fórum havia divulgado sua agenda – já há um mês – com entrega da Pauta de Reivindicações em 2 de abril.
- O CRUESP comunica que a mudança de seu

presidente – do reitor da UNESP para o reitor da USP – que deveria ocorrer no dia 1º de abril foi adiada para 10 de abril.

- Em 2 de abril, o Fórum mantém sua agenda e protocola a Pauta Conjunta de Reivindicações na secretaria do CRUESP e em todas as três reitorias, para evitar problemas nas comunicações entre os reitores, com a mudança de comando do CRUESP.

- Em 10 de abril, docentes, funcionários e alunos das três universidades paralisam suas atividades, com várias manifestações e lançamento da Campanha Salarial 2003.

- Em 11 de abril, o Fórum reitera ao CRUESP a solicitação de reunião de negociação até 23 de abril, data já apresentada pelo Fórum em sua agenda divulgada em fevereiro.

- Em 15 de abril, o novo presidente do CRUESP encaminha ofício informando que tomou posse apenas no dia 14 de abril e que a primeira reunião de negociação com o Fórum será apenas em 16 de maio, isto é, daí a mais de um mês.

- Em 16 de abril, o Fórum das Seis encaminha ofício ao presidente do CRUESP, em que considera “fundamental que o calendário de negociação possa dar conta da grave situação que docentes e funcionários das Universidades Estaduais Paulistas estão enfrentando” e, em nova tentativa de conciliação, conclui “esforçando-nos por compatibilizar as agendas propostas por ambas as partes, propomos que se realize até a data limite de 30 de abril tanto a reunião das Comissões Técnicas, quanto a primeira reunião de negociação entre o Fórum das Seis e o CRUESP.”

- Até o dia 23 de abril, o CRUESP mantém seu obstinado silêncio de quando não quer negociar de fato.

- As entidades que compõem o Fórum das Seis decidem propor às Assembléias que discutam o indicativo de greve a partir de 14 de maio.

ALGUMAS PERGUNTAS DEVEM SER FEITAS:

1. O que significa esta atitude dos reitores?
2. Qual a intenção dos reitores, se a arrecadação do ICMS já está definida e também as perdas salariais decorrentes da inflação?
3. Por que é necessário um prazo tão dilatado, mais de um mês, após a posse do novo presidente do CRUESP se apenas mudou a presidência e os reitores continuam os mesmos, com as mesmas equipes de assessores?

E A PERGUNTA MAIS IMPORTANTE:

O que faremos, para mostrar ao CRUESP nossa indignação com o modo como nos trata e nossa efetiva vontade de lutar por nossos salários?

NOTÍCIA DE ÚLTIMA HORA

Boatos de greve levam o CRUESP a meio recuo. O ofício CRUESP 04/2003, recebido por ocasião do fechamento deste boletim, altera a data da reunião CRUESP/Fórum das Seis para o próximo dia 9 de maio.